

Sobre os entrevistados

Clóvis Dias Massa é pesquisador acadêmico no campo da teatralidade, da poética e da estética teatrais. Professor Adjunto do Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da UFRGS, na área de História do Espetáculo e Teoria do Teatro. Doutor em Teoria da Literatura pela PUCRS, com a tese **Estética Teatral e Teoria da Recepção**. Realizou estágio Doutoral na *Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis*. Mestre pela Escola de Comunicações e Artes da USP, com a dissertação **O Paradoxo de Criação do Ator na Encenação Teatral**. Graduado em Artes Cênicas Hab. em Interpretação Teatral pela UFRGS.

Integrante do *Grupo de Pesquisa Teoria Teatral: História, Dramaturgia e Estética do Espetáculo*, vinculado ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, pelo qual duas integrantes receberam o Prêmio Jovem Pesquisador na área de Letras, Linguística e Artes no XV e no XXI *Salões de Iniciação Científica da UFRGS*, respectivamente, com as pesquisas *O Papel da Mulher no Teatro Grego Antigo e Molière Hoje: A Comicidade de Sua Dramaturgia em Diferentes Concretizações Cênicas*, ambas sob sua orientação.

Dentre suas publicações, incluem-se:

MASSA, C. D. Perversidade e Erotismo no Castelo. In: VARGAS, Alexandre. (Org.). **Falôs & Stercus, ação e obra**: trajetória marcada por inconformismo e prazer. Artigo no capítulo 7 do livro que reúne textos críticos sobre espetáculos do grupo, publicação impressa, financiamento do FUMPROARTE. Porto Alegre: Bestiário, 2009, p. 156-158.

_____. Poéticas de Hoje e Poéticas de Ontem; publicado na antologia de textos sobre teatralidade contemporânea, organizado pelo Itaú Cultural, a convite das organizadoras Fátima Saadi e Silvana Garcia, p. 40-47. In: SAADI, Fátima; GARCIA, Silvana (Orgs.). **Próximo Ato**: Questões da Teatralidade Contemporânea. São Paulo: Itaú Cultural, 2008, p. 40-47.

_____. Estética Melodramática. In: CORDEIRO, Fabio; DIAZ, Enrique; OLINTO, Marcelo (Orgs.). **Na companhia dos atores**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2006, p. 75-85.

GOMES, Gínia; MASSA, C. D. Santos ou Bandidos?: Os Heróis de Canudos na Memória de Guerra de Afonso Arinos e Euclides da Cunha. In: GOMES, Gínia Maria de Oliveira (Org.). **Euclides da Cunha**: Literatura e História. 136.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p. -129.

MASSA, C. D. **Histórias Incompletas**: As Oficinas Populares do Projeto de Descentralização da Cultura de Porto Alegre. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal de Cultura, 2004. v. 1. 96 p.

Ben-hur Benvenuto de Almeida é ator, diretor e ensaiador com longa atuação no teatro itinerante no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em grupos como o Teatro de Lona Serelepe, de propriedade dos irmãos; Teatro do Bebê, coordenado pelo tio José Ricardo; Teatro Biriba, entre outros.

É herdeiro de uma tradição familiar que se originou no interior de Sorocaba, São Paulo, quando, em 1929, José Epaminondas de Almeida compôs a dupla Nhô Bastião e Nh'ana, com sua irmã Isolina, apresentando-se em lavouras de café e levando o entretenimento aos trabalhadores, fundamentalmente, valendo-se do gênero caipira. Após a morte do avô, Nhô Bastião, Ben-hur viu a tradição ser mantida pelo pai, José Maria, que assumiu o papel de palhaço e administrador da companhia, contando com o apoio da esposa, Lea, também descendente de uma família itinerante. Mais tarde, o comando do espetáculo passou para seu irmão Marcelo, o atual palhaço Serelepe, que já prepara o filho, Arthur, para dar continuidade à história do riso entre os Benvenuto de Almeida.

Recentemente, Ben-hur, ao lado do primo Mario Eugenio, montou o Teatro Popular do Brasil, que excursionou pelo estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2008 e 2009, encerrando as atividades em 2010, em face de problemas de saúde do seu sócio, Mario.